

ELLE DECORATION

PORTUGAL

HOTEL
MIX DE
INFLUÊNCIAS
NO VIETNAME

EDIDA 2020
OS NOSSOS
VENCEDORES

REFÚGIOS NO
ALENTEJO
QUE CONTAM
HISTÓRIAS

INVERNO
SUAVE
QUARTOS TRANQUILOS E INSPIRADORES

5 600809710046 00005

NUMERO 05 SEMESTRAL €4,50 (CONT)

Confronto de estilos

Na sala de estar, com molduras do século XVIII pintadas em tons de verde (Atelier Mériguet-Carré), cruzam-se diferentes épocas e estilos: candeeiro de Andrea Branzi, par de cadeirões de Jean-Michel Frank (1935) e mesa de centro (cerca de 1950) de Jacques Adnet e Emile Lenoble (ambos Galeria Chastel-Maréchal), aparador em madeira lacada e totem de Ettore Sottsass, banco em pinho escovado, de Charles Zana. Sobre a mesa de centro, taça de Ettore Sottsass. Em cima da lareira, quadro a óleo e folha de ouro sobre madeira de Laurent Grasso (2016) e candeeiro Capodanno de Ettore Sottsass (1979). Dentro da lareira, escultura de Gio Colucci (1950). Sobre o aparador, bordado em tela emoldurado (1988) de Alighiero Boetti (Galeria Tornabuoni) e peça em cerâmica de Georges Jouve. Tapete Amimima (Galeria Diurne).





MANIFESTO

*Um apartamento requintado onde se casam grandes nomes
do design italiano com a luz da cidade de Paris.*

FOTOS NICOLAS MATHEUS POR LAURENCE DOUGIER



CHARLES ZANA ARQUITETO E COLECIONADOR

Charles Zana junto da escrivaninha Compas de Jean Prouvé (Laffanour Galeria Downtown) e da cadeira Landi de Hans Coray, 1938. A fotografia emoldurada é de Taryn Simon (Galeria Almine Rech). Peças em cerâmica de Georges Jouve e de Ettore Sottsass. Candeeiro Cabestan em gesso e cestaria entrançada.

A sruas do sétimo arrondissement de Paris exalam o aroma intemporal e aristocrático dos lugares impregnados de história. O mesmo acontece com este hôtel particulier do século XVII, com o seu grande pátio empedrado, para o qual dá o miradouro e o terraço de Charles Zana. Este espaço, generosamente arborizado, é o prelúdio perfeito para um interior majestoso. Entremos.

Quando descobriu este espaço, faltava-lhe algum brilho, confessa Charles Zana. Mas o arquiteto rapidamente descobriu, debaixo das alcatifas, o chão em carvalho com motivo Chantilly, o gesso original nas paredes e as lareiras intactas – que, nesta casa, têm um grande destaque. Zana decidiu então dar prioridade à sobriedade das linhas apostando num luxo discreto. Este apartamento, no qual investiu antes de recentemente o vender, reflete o seu carácter, o seu trabalho e o seu talento para criar casas ousadas. Se os espaços descrevem tão bem os homens quanto as palavras – ou até talvez melhor – este diz muito sobre Zana. Um homem de muitas facetas, simultaneamente

arquiteto, arquiteto de interiores, designer, colecionador e cineasta. Com uma formação eclética (estudou nas Belas Artes de Paris), gosta de estabelecer diálogos entre épocas e estilos.

O seu conhecimento de arte contemporânea e de design está particularmente presente através dos virtuosos italianos do século XX: Alessandro Mendini, Michele De Lucchi, Carlo Scarpa, Andrea Branzi, Carlo Mollino e, sobretudo, Ettore Sottsass, cujos vasos e cerâmicas coleciona há anos. Também reparámos na presença de cadeirões de Jean-Michel Frank, cerâmicas de Fernand Léger e de Georges Jouve, um candeeiro Pierre Paulin, desenhos de Adel Abdessemed... «É preciso saber surpreender», diz. «Um interior não deve ser estático, mas sim estar em constante evolução. Sou um adepto da acumulação. Um vaso sozinho numa consola, parece um museu. Seis juntos, representam uma visão pessoal». Seja como for, estes 200m², com os seus lambris em delicados tons de verde, são o palco de subtis associações de elementos clássicos e de peças contemporâneas. Charles Zana tem uma fórmula para resumir tudo isto: «Adoro rodear-me de obras de arte, de objetos e de mobiliário com assinatura. Eles enriquecem a minha existência e dão vida às minhas aspirações estéticas, no dia a dia».

ELLE DECO: Qual é a sua primeira recordação relacionada com o universo da arquitetura e da decoração?

CHARLES ZANA: Sem dúvida o meu quarto de infância, nos anos 70, que o meu pai mandou fazer por medida a um decorador que tinha descoberto e conhecido em Paris numa espécie de feira de artistas e decoradores. O meu quarto era totalmente verde maçã, e tudo estava embutido: a secretária, o beliche e os armários – divididos em inúmeras prateleiras com uns originais motivos geométricos. >

Em exposição

No corredor do andar de cima, uma consola em carvalho e metal de Mathieu Matégot serve de base para a coleção de jarras de vidro e de cerâmica e de pratos esmaltados de Ettore Sottsass, assim como para a escultura "A Flor que Anda", uma maquete original em cerâmica de Fernand Léger. Banco em madeira de Michele De Lucchi e cadeira Seggiolina da Pranzo de Ettore Sottsass. Na parede, fotografia de Hiroshi Sugimoto (Sonnabend Gallery). Chão de tacos de madeira de carvalho em motivo Chantilly.



«UMA PEÇA DE CERÂMICA SOBRE UMA CONSOLA, É ALGO DE MUSEU. SEIS JUNTAS, É UMA VISÃO PESSOAL.» CHARLES ZANA



Pecas de design em destaque. Encontro em altura entre os móveis de Charles Zana e as criações do mestre do design Ettore Sottsass. Tapete (Cogolin), mesa de centro Dune em mármore e cadeira Djo de Charles Zana. Cadeira Lutrario em Skaï rosa de Carlo Mollino. Jarras-totem Odalisca e sofá de Ettore Sottsass. No chão, candeeiro de Guy Bareff em barro branco (Galeria Desprez Bréhétet). Candeeiro Elysée em metal lacado de Pierre Paulin (1972). Mesa de apoio redonda de Peder Moos e taça de Georges Jouve. Candeeiro de Angelo Lelli (Arredoluce), almofadas (Lindell & Co, C&C Milano) e cortinados em tecido Aleph (Dedar).

Escolhas certas. A mistura de géneros é uma solução presente em todas as divisões deste apartamento. A sala de jantar é uma prova disso: mesa em madeira wengé de Christian Liaigre, "cadeiras africanas" em pele e madeira de nogueira do casal italiano Afra e Tobia Scarpa, candeeiro Balena (1957) de Ettore Sottsass, taça em cerâmica de Georges Jouve, bola em vidro com efeito de mercúrio trazida do México, tapete Vernade (Cogolin) e quadro Raised Eyebrows de John Baldessari, 2009 (Galeria Nathalie Seroussi).





Tom sobre tom

Com um pé-direito magnífico, a espaçosa cozinha foi imaginada por Charles Zana, conjugando elementos lacados em cinzento mate e bancadas em mármore Calacatta Oro. Torneiras douradas (Waterworks). Cerâmica anônima, taça prateada de Ettore Sottsass e cafeteira de Arne Jacobsen (Stelton).

> Qual é o seu tipo de peça preferida?

Não tenho nenhuma peça preferida, mas sou especialmente sensível a estantes e gabinetes de curiosidades ao estilo do século XVIII. Contam sempre uma história.

Qual é a ideia de decoração de um outro arquiteto de interiores que gostaria de ter tido?

Adoro os papéis de parede surrealistas de Vincent Darré, nos quais desenha móveis, bibliotecas... é uma ideia que evita o acumular de objetos – porque estes já estão nas paredes!

Qual é a pior ideia de decoração do momento?

O look total. Colocar peças vintage em todo o lado pensando que se está a criar um estilo, quando não é nada de novo.

Que destinos o inspiram?

Veneza pelo peso, espessura histórica e cultural, mas também Paris pela sua beleza e os seus lugares insólitos que descubro todos os dias. Passear pelas ruas da cidade de Paris dá-me sempre uma nova energia, inspira-me imensamente.

Tem um ritual para encontrar inspiração ao começar um

novo projeto? E outro para quando acaba?

É sempre o mesmo. Compro um caderno e lápis novos e isolo-me durante 48 horas para desenhar à mão e dar forma às minhas ideias no papel. Os melhores projetos são desenhados a sós e de uma só vez. Sou um arquiteto que também faz decoração. Para terminar uma obra, antes de a entregar aos clientes, adoro organizar os móveis e os objetos por mim próprio.

Que palavras resumem a sua abordagem decorativa?

Equilíbrio, contexto, serenidade.

Quais são os seus materiais e cores preferidas?

Tenho vários. Adoro o mármore travertino, o barro cozido e o cedro do Líbano, pelo seu tom. A minha cor preferida: verde salva.

Qual é a sua referência absoluta em matéria de decoração?

Sem dúvida, o decorador Jean-Michel Frank. Pela sua elegância, a sua cultura do mobiliário clássico, o seu gosto pelo que é puro e original. Ele tinha uma abordagem aristocrática, tinha um talento real para criar espaços luxuosos, mas sem ostentação, apostando tanto em materiais nobres como simples. •

O CASAMENTO ENTRE O
DOURADO E O CINZENTO DÁ À SALA
UM TOQUE DE LUXO DISCRETO.

Como um segredo
Rainha da sala, a
lareira – com a sua
coluna em cerâmica
esculpida é a original.
Em cima dela, os
copos em betula e
prata de Andrea Branzi
(Casa Argentaurum).
Sobre a mesa, uma
jarra em vidro de Ettore
Sottsass, outra em
gesso e cerâmica de
Georges Jouve. Em
frente, duas “cadeiras
africanas” em pele e
nogueira assinadas
Afra e Tobia Scarpa.



Inspiração pop

No quarto, também se encontram peças de coleção. Nesta "caixa" verde, candeeiro de teto em treliça metálica de Andrea Branzi, jarras e escrivaninha Barbarella em madeira e alumínio azul de Ettore Sottsass (1966), escultura de Fausto Melotti, cadeira Superleggера de Gio Ponti, candeeiro de mesa de cabeceira Polaris, 1969 (Superstudio). Quadro de Pierre Malbec (Galeria Joanna Chevalier) e de Leopoldo Survage. Bancos Nomad em mármore preto e bege de Charles Zana. Lençóis e manta (Lissoy), almofadas de bolinhas (Lindell & Co).

